

Acesso às plataformas de streaming cresce 130% no Brasil

Em tempos de Youtube, Netflix, Spotify, entre outras, o público brasileiro passou a consumir diversos tipos de conteúdo on-line, mudando sua relação com outros tipos de veículos de comunicação

Segundo pesquisas do App Annie (companhia de análise do mercado mobile), o Brasil se encontra entre os países que mais utilizam as plataformas de streaming. Esse movimento acontece desde 2014, quando plataformas como o “Netflix”, começaram a fazer sucesso entre os brasileiros. De 2014 até meados de 2018, houve um aumento de 130% no uso dessas plataformas, fazendo com que o Brasil se encontre em 6º lugar no mundo, nas visualizações por streaming. Além disso, o país está na 9ª posição, entre os países que mais gastam dinheiro dentro desses softwares.

Por conta da facilidade de se ter acesso a diversos conteúdos, não precisar fazer downloads, e pagar preços razoáveis para acessá-las, as plataformas de streaming ficam cada vez mais populares: “Prefiro o streaming por ter a opção de fazer minha própria programação, com a televisão me sinto presa ao que eles escolhem e por muitas vezes o mesmo conteúdo é repetido diversas vezes”. Explica Vitória Kimie, 20 anos, estagiária de Jornalismo, que se sente mais livre navegando nas plataformas digitais.

Outro atrativo dos streamings, é a ausência de anúncios. O Netflix, por exemplo, só faz publicidade de seus próprios produtos. O Youtube é uma das plataformas que mais têm anúncios, mas com o lançamento do Youtube Music Premium e Youtube Premium, é possível assinar esses serviços, e se livrar das propagandas. O Spotify pode ser usado gratuitamente, porém o usuário é submetido a publicidades, entre suas playlists. Na versão paga, isso não ocorre: “Ouço música pelo YouTube pois gosto dos vídeos, e pelo Spotify, que é muito prático e sem anúncios na versão paga”. Confirma Larissa Aline, 21 anos, estagiária de Social Media, além de usuária assídua das plataformas que oferecem música.

Segundo uma pesquisa realizada em 2018, pelo Ibope Conecta e Omelete Group, 76% das pessoas optam pelo streaming por conta dos preços, e o consumo de TV por assinatura caiu de 73% em 2014, para 68% em 2017 – ano em que as plataformas de streaming se popularizaram pelo mundo todo. E a partir de balanços da Amdocs (empresa de pesquisa de mercado), estima-se que a cada cancelamento de assinatura de TV paga, 3 novas assinaturas em plataformas de streaming são feitas. Ainda segundo a pesquisa, cerca de 8% dos lares brasileiros, fazem uso dessas plataformas.

Falando da TV aberta, ela segue basicamente o mesmo rumo, mas ainda mantém telespectadores fiéis, por conta de conteúdos que eles não acham nas plataformas de streaming: “Eu assisto apenas alguns canais específicos, como o Canal Brasil, Arte1 e TV Cultura, porque eles têm um conteúdo interessante sobre cultura, cujo eu não acho em lugar algum! Mas se eu achasse, provavelmente assistiria por streaming”. Declara Rodrigo Eugênio, 19 anos, criador de conteúdo Social Media na DIESEL, e amante de conteúdos culturais.

Todas essas mudanças, fazem com que outros veículos de comunicação se renovem e criem suas próprias plataformas, para se manterem na concorrência e não perderem espectadores. Por exemplo, o Globo Play, plataforma de streaming da Globo, onde se encontram materiais da emissora que já foram exibidos na televisão, conteúdos exclusivos, somente para usuários da plataforma, além de séries internacionais. Porém não são só as novas tecnologias que conservam e aumentam a audiência: “A qualidade do conteúdo continua sendo a palavra-

chave para atrair e manter os usuários interessados” afirma o jornalista e pesquisador de mídia, José Calazans.

As plataformas de streaming significam uma alteração na forma de consumir conteúdo, pois antigamente, quando se queria assistir algo, tínhamos que aguardar o horário que iria passar, e se perdêssemos, não teríamos mais acesso a aquele material. Hoje o que acontece, é totalmente o oposto, as pessoas não se preocupam se vão perder algo que gostariam de ver, pois sabem que após a exibição, o conteúdo certamente estará disponível na web. O usuário se sente mais livre: “A grande vantagem das plataformas tecnológicas é proporcionar aos usuários a possibilidade de entrar e sair de um serviço rapidamente de acordo com a qualidade e o preço percebidos.” Ressalta José Calazans.

Opções

Isso faz com que o leque de opções de plataformas de streaming cresça cada vez mais, o que é bom, pois assim mais conteúdo será agrupado, mas também existe um lado ruim, pois as plataformas não dividem seus “produtos”, cada uma tem uma gama de títulos diferentes da outra.

Conheça algumas plataformas de streaming, não muito populares entre o grande público

Isso significa que, para se ter acesso a todos os títulos, seria necessário fazer diversas assinaturas, por valores diferentes. É uma revolução, mas que ainda traz uma lembrança das antigas formas de se obter conteúdo diversificado, como por exemplo, a TV por assinatura. Na questão de valores, ainda é mais viável pagar por plataformas de streaming, pois os preços são razoáveis: “Acho o preço cobrado justo, têm alguns planos que facilitam e agregam a todos. Como o plano familiar que é muito útil”. Diz Beatriz Fonseca, 21 anos, Recepcionista, e usuária das plataformas.

Mesmo assim, você ainda pode estar pensando “mas é necessário ter todas as opções de streaming, sendo que apenas uma, já é recheada de filmes, séries, documentários, e etc?” Bom, isso é uma coisa a se pensar, pois cada plataforma tem seu catálogo de opções, tanto de produções que já existem, quanto de produções originais, então o que você vê em uma, você não verá na outra. Isso é vantajoso para as empresas, que conseguem atrair mais público, dependendo do título que tiverem, mas também traz aos consumidores em geral, o problema de ter que optar por um ou outro, pois são muitas plataformas existentes, e os valores das assinaturas, mesmo que não ultrapassem os da tv a cabo, não são tão baixos, para que se possa usufruir de tudo.

Isso tem provocado um efeito colateral, a volta da pirataria. Segundo uma pesquisa da consultoria Sandvine, feita no ano de 2018 e 2019, o compartilhamento de conteúdos de forma ilegal voltou a crescer, após anos de um declínio comprovado. Durante a realização da pesquisa, pôde-se observar que 4% do tráfego de downloads na internet, e 30% do tráfego de uploads, correspondiam a compartilhamentos de arquivos de forma ilícita. Apesar dos preços baixos, isso ocorre porque nem todo mundo pode assinar todas as opções de streamings disponíveis no mercado, porém, também não querem ficar por fora das novidades.

O Futuro

Se você pensa que já tem plataformas de streaming demais pelo mercado, tenho que lhe informar que vem muito mais por aí. Em 1º de Novembro, a Apple entrou para o time, com a Apple TV+. A Disney lançou no dia 12 de Novembro, nos EUA, a Disney+, que conta com seu vasto catálogo de produções. A plataforma promete chegar na América Latina, em 2020. O grupo Warner também entrará na onda, e planeja seu streaming, HBO Max, para 2020, assim como o grupo NBCUniversal, que pretende seguir o mesmo caminho.

Por outro lado, é importante reparar o movimento que as mídias tradicionais estão fazendo, para se manterem na corrida, em busca da atenção do público: “É difícil fazer apostas para um prazo mais longo, mas no curto prazo, são os produtores tradicionais de conteúdo, como as TVs, por exemplo, que não são nativos digitais, mas sempre foram especialistas em produzir conteúdo, que despontam como fortes concorrentes nesse meio”. Aponta José Calazans.

O que podemos esperar é que será cada vez mais acirrada, a disputa entre as plataformas de streaming, assim como, entre elas e os outros tipos de veículos de comunicação, que irão correr atrás do prejuízo. Porém, quem se beneficia com tudo isso é o público, que terá mais conteúdo a sua disposição, apesar dos efeitos colaterais que podem ocorrer.